



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



PROJETO DE PESQUISA

Crises socioambientais e pós-normalidade: a emergência de uma divulgação científica educomunicativa

Cayo Matheus de Amorim Scot¹
Tiago Mauricio Franco²

As múltiplas crises socioambientais contemporâneas evidenciaram que alguns aspectos da tradição científica, como a objetividade, a neutralidade e a primazia, já não se mostram coerentes com a natureza desses desafios, revelando-se insuficientes para seu enfrentamento. Os problemas de pesquisa das ciências naturais expandiram-se. Agora, “sua escala é planetária e seu impacto, de longa duração. Os fenômenos são novos, complexos, variáveis e, com frequência, mal compreendidos” (FUNTOWICZ; RAVETZ, 1997, p. 222). Inaugura-se, neste cenário, uma nova era intitulada pós-normalidade.

Explicitando incertezas, riscos e complexidade, a pós-normalidade evidencia a dimensão política das ciências. O empreendimento científico, tradicionalmente associado aos laboratórios, revela-se intrinsecamente articulado às agendas coletivas. Ampliando sua comunidade de pares, reconhece-se que a produção e a circulação das ciências devem envolver diversos atores sociais, que negociam estratégias e soluções para os desafios da sustentabilidade (FUNTOWICZ; RAVETZ, 1997).

Neste cenário, a divulgação científica, que por décadas dedicou-se a estudar e promover as articulações entre ciências e sociedade por meio de processos comunicacionais, ganha novos desafios. As abordagens majoritariamente deficitárias mostram-se insuficientes diante das atuais crises socioambientais (BROSSARD; LEWENSTEIN, 2021; SCOT; ISEPAN-MOTTA, 2025). “Não é sensato esperar que as ciências da sustentabilidade [...] operem como escrituras sagradas, que arbitrem em prol do bem coletivo. Não há arbitragens, todavia uma arena de tensionamentos e conflitos” (SCOT; ISEPAN-MOTTA, 2025, p. 746).

Acreditamos que, nesta arena, novas possibilidades possam ser engendradas e potencializadas pela educomunicação. Nesse sentido, este trabalho caracteriza-se como um estudo teórico, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica (GIL, 2025), e tem como objetivo apresentar convergências entre os campos da divulgação científica e da educomunicação de modo a embasar delineamentos teórico-epistemológicos de uma divulgação científica educomunicativa.

Como ponto de partida, convém apresentar o paradigma educomunicativo. Com raízes nas lutas latino-americanas do século XX pelo direito à comunicação,

¹ Doutorando e mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade (PPgSus) da Universidade de São Paulo (USP). Contato: cayoscotprofissional@gmail.com ou cayoscot@usp.br

² Professor Titular da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Contato: tfrancoy@usp.br



surge a educomunicação, campo interdisciplinar de natureza praxiológica, metodológica e epistemológica que vem se consolidando, no Brasil, sobretudo a partir do início do século XXI, como área de conhecimento e intervenção (SOARES, 1999, 2000, 2011; CITELLI; SOARES; LOPES, 2019; BRIANEZI; TATE, 2025).

Suas tecnologias não se restringem aos meios, todavia encontram-se, sobretudo, nas mediações. Ao qualificar relações e interações entre sujeitos, a educomunicação é capaz de promover ecossistemas comunicativos abertos, criativos, participativos e diversos (SOARES, 2011). Enquanto Epistemologia do Sul, seu paradigma contra-hegemônico e decolonial inspira o diálogo intercultural e a ecologia de saberes. Em vista disso, somos conduzidos a novos horizontes para as ciências e suas comunicações (CITELLI; SOARES; LOPES, 2019; ROSA, 2020; BRIANEZI; TATE, 2025).

No tocante à divulgação científica, suas conceituações são polissêmicas e, por vezes, controversas. Seu mosaico conceitual reflete a pluralidade de suas práticas e enfoques (VALÉRIO; TAKATA, 2025). Ao encontro de Scot e Isepan-Motta (2025), compreendemos a divulgação como campo interdisciplinar, praxiológico e epistemológico circunscrito às relações entre ciências, sujeitos, cultura e sociedade. À luz dessas contextualizações, apresentamos, a seguir, as aproximações teórico-epistemológicas entre os dois campos.

A educomunicação propõe superar o modelo deficitário de comunicação, adotando uma postura crítica, dialógica e colaborativa que incide tanto sobre os formatos quanto sobre os conteúdos e estratégias da comunicação pública das ciências. No que tange aos formatos, modelos de engajamento promovem, por meio de ecossistemas comunicativos mais horizontais e diversos, mediações entre atores sociais, participação social, construção de vínculos comunitários, dialogicidade e coprotagonismo entre sujeitos especialistas e não especialistas (BRIANEZI; GATTÁS, 2022; BRIANEZI, 2024; SCOT; ISEPAN-MOTTA, 2025).

Quanto ao conteúdo e às estratégias, lançam-se holofotes sobre os bastidores da prática científica, comunicando seus fatos e feitos, isto é, não apenas os resultados, como também seus erros, incertezas, riscos e controvérsias. Paralelamente, contribui para o enfrentamento da crise das ciências. Além disso, fomenta produções mais situadas ou territorializadas, partindo de realidades específicas diversas, contrapondo-se, assim, aos discursos socioambientais hegemônicos (BRIANEZI; GATTÁS, 2022; BRIANEZI, 2024; SCOT; ISEPAN-MOTTA, 2025).

Tais discursos também são contrapostos por uma abordagem intercultural do paradigma educamunicativo da divulgação científica, que tensiona a primazia das ciências ao reconhecer e legitimar a pluralidade de saberes, promovendo processos coletivos de construção e comunicação do conhecimento (ROSA, 2020). Desse modo, incidindo nas próprias ciências, as convergências entre a divulgação e a educomunicação engendram arranjos mais diversos e menos hierarquizados, “avançando na criação de ecossistemas comunicativos em que ciências e sustentabilidade possam ser negociadas coletivamente, garantindo o protagonismo dos sujeitos, a diversidade de vozes e a pluralidade de formatos” (SCOT; ISEPAN-MOTTA, 2025, p. 750).

No contexto da pós-normalidade, a divulgação científica educamunicativa configura-se como uma perspectiva contra-hegemônica, cujas práxis contribuem para o reconhecimento e o fortalecimento de uma cultura científica mais democrática,



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



dialógica e diversa, comprometida com a emancipação de cidadãos e cidadãs e com o enfrentamento coletivo das complexas crises socioambientais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES - Código de Financiamento 001; e da FAPESP, por meio da bolsa 2026/11858-6, vinculada ao projeto 2025/07156-3.

Palavras-chave: Divulgação científica; Comunicação pública das ciências; Educomunicação; Ciência pós-normal; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRIANEZI, T. Os desafios de comunicação pública das ciências na mutação climática. *MATRIZES*, v. 18, n. 2, p. 169-191, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i2p169-191>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BRIANEZI, T.; GATTÁS, C. A educomunicação como comunicação para o desenvolvimento sustentável. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 21, n. 41, p. 33-43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55738/alaic.v21i41.908>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BRIANEZI, T.; TATE, J. Fighting for climate environmental education in Brazil: educommunicative perspectives against the instrumentalization of human and nonhuman lives. *Frontiers in Communication*, v. 10, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fcomm.2025.1538492>. Acesso em: 19 jun. 2026.

BROSSARD, Dominique; LEWENSTEIN, Bruce. Uma avaliação crítica dos modelos de compreensão pública da ciência: usando a prática para informar a teoria. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro (eds.). **Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2021, p. 15-55. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf. Acesso em: 21 jun. 2026.

CITELLI, A.; SOARES, I.; LOPES, M. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. *Comunicação & Educação*, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25>. Acesso em: 16 jun. 2026.

FUNTOWICZ, S.; RAVETZ, J. Ciência pós-normal e comunidades ampliadas de pares face aos desafios ambientais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 4, n. 2, p. 219-230, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59701997000200002>. Acesso em: 22 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2025.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



ROSA, R. Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 2, p. 20-30, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p20-30>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SCOT, C.; ISEPAN-MOTTA, A. Divulgação científica e educomunicação: convergências como alternativa às crises climática e científica. **Letramento SocioAmbiental**, v. 3, n. 2, p. 738-757, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17503222>. Acesso em: 19 jun. 2026.

SOARES, I. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 5-75, 1999.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, n. 19, p. 12–24, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SOARES, Ismar. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

VALÉRIO, M.; TAKATA, R. Afinal, o que é divulgação científica?: explanação e proposição de uma definição plural. **Pro-Posições**, v. 36, p. e2025c0502BR, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2024-0047BR>. Acesso em: 13 jun. 2026.